JANELA DO IPLEMG

JAN - FEV - MAR / 2023 | ANO XIII | EDIÇÃO 52

JÔ MORAES

"A Minas global tem que atender a Minas de cada cidade"

DE VOOS ALTOS

De aviador a deputado estadual, Nelson José Lombardi comprometeu-se com o bem público

ENVELHECIMENTO ATIVO

No Brasil que está envelhecendo, os seniores estão cada vez mais ativos

EDITORIAL

O Janela do IPLEMG está de cara nova, mais leve e com seções que se conectam a você. Avaliamos nosso informativo para entender como este espaço pode se tornar mais interativo, a partir das observações de vocês. Apresentamos um Janela do IPLEMG reformulado. Vocês ganham espaço nobre a cada edição, que terá um Perfil de quem contribuiu para a sociedade mineira. Outra seção é a Entrevista, para que o segurado apresente seu pensamento sobre questões contemporâneas. Na seção Horizonte, trazemos assuntos atuais. No Para contemplar, você pode enviar imagens inspiradoras.

O Janela do IPLEMG pretende ser espaço de diálogo, e também de conexão com o mundo. Comunicação feita de maneira descontraída, sem deixar de lado o compromisso com o interesse público, que guia a trajetória de vocês. Queremos que seja um jornal vivo, vibrante e atual, e, para isso, contamos com suas sugestões. Nesta primeira edição, temos o perfil de Nelson Lombardi, um dos fundadores do IPLEMG, que nos conta parte da trajetória como aviador, parlamentar e poeta.

Conversamos com a Jô Moraes, que falou do legislativo e de Minas no cenário nacional. Ainda abordamos o envelhecimento ativo, demonstrando como os seniores contribuem, cada vez mais, com a sociedade, de forma dinâmica. No De olho, a partir da abordagem psicanalítica, trazemos uma matéria sobre a culpa saudável, aquela que nos impede de cometer ações que ferem o outro. Convidamos você para a leitura e esperamos que o Janela do IPLEMG leve energias positivas a você e familiares. Que em 2023 essa janela nos mostre horizontes cada vez mais belos, atuais, acompanhando o tempo vibrante que estamos a viver.

EXPEDIENTE

Presidente: Gerardo Renault

Vice Presidente: Antônio Júlio de Faria

Diretor Financeiro: Adalclever Ribeiro Lopes

Vice Diretora Financeira: Elaine Ribeiro Matozinhos

Superintendente Geral: João Alves Cardoso

DEPUTADO LUIZ TADEU MARTINS LEITE
PRESIDENTE NATO DO CONSELHO

CONSELHO DELIBERATIVO

Alencar Magalhães da Silveira Jr.
André Quintão Silva
Antônio Carlos Arantes
Anselmo José Domingos
Celio de Cassio Moreira
Dalmo Roberto Ribeiro Silva
Elbe Figueiredo Brandão
Luiz Sávio de Souza Cruz
Maria Tereza Lara
Mauro Lobo Martins Junior

CONSELHO FISCAL

Márcio Luiz da Silva Cunha
Maria Emília Mitre Haddad
Wander José Goddard Borges

JANELA DO IPLEMG

Jornalista responsável: Márcia Maria Cruz - MG06027JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Nilo Demetrio

Foto de capa: Pixabay.com

Produção Gráfica: Gráfica Silveira

Tiragem: 200 exemplares

Fale Conosco

Se você tem dúvidas, sugestões ou elogios a fazer, não deixe de entrar em contato atráves de um dos canais abaixo:

(31) 3291-1944
www.iplemg.mg.gov.br
redacao@iplemg.mg.gov.br

"A Minas global tem que atender a Minas de cada cidade"

Jô Moraes iniciou na política no movimento estudantil

ARQUIVO PESSOAL

Jô Moraes foi parlamentar por 22 anos

Maria do Socorro Jô Moraes foi vereadora de Belo Horizonte, deputada estadual (2003-2007) e federal por três mandatos consecutivos (2007 a 2018). Iniciou a atividade política ainda jovem, como estudante, na Paraíba, lutando para que o passe escolar fosse gratuito. Participou ativamente do movimento estudantil. Foi presidente do diretório acadêmico da Escola de Serviço Social e participou dos congressos da União Nacional dos Estudantes, em período que coincidiu com a ditadura militar. Pela atuação política, Jô foi obrigada a viver por dez anos na clandestinidade usando outros nomes, foi presa duas vezes. Depois de anistiada, exerceu a atividade política parlamentar por 22 anos

Na sua avaliação, qual é o papel que a Assembleia Legislativa deve desempenhar para Minas?

A Assembleia Legislativa deve ser o somatório de todas as necessidades e demandas do conjunto das regiões do Estado. A Assembleia Legislativa não pode expressar apenas os interesses de uma região, de uma cidade ou de uma categoria. Tem que cumprir um papel muito claro: refletir e enfrentar as necessidades de cada região e a situação de desigualdade entre as diferentes regiões. Procurar construir um projeto coletivo que faça com que a Minas do Jequi, a Minas do Norte, a Minas do Sul, a Minas dos Vales possam estar contempladas com investimentos, com políticas públicas de apoio, com serviços ampliados de modo que a Minas global atenda a Minas de cada pequena ou grande cidade.

Na avaliação da senhora, o que falta hoje à vida pública brasileira?

Diria que todo agente público tem que entrar na política, com uma compreensão: ele deve estar a serviço de um projeto global, de um projeto coletivo. Ele deve estar a serviço da melhoria de vida da população como um todo, da melhoria dos serviços, da melhoria de investimentos econômicos que leve o desenvolvimento para todos. Certa vez, encontrei uma jovem num bar no Barreiro, ela me abraçou alegre, mas dizia: "Jô, eu me sinto

muito sozinha, muito distante da política e dos políticos". Eu creio que essa solidão que a população vive expressa um desencanto, uma falta de credibilidade de que a política possa trazer alguma coisa. Por isso, participar da vida pública brasileira é estar atento às demandas daqueles que lhe cercam. Você vai para a vida pública mais vinculado a interesses de uma categoria, de uma cidade ou região, mas você deve estar consciente de que está na vida pública para servir à coletividade.

Como a senhora avalia a representatividade da mulher na política?

É preciso compreender que qualquer sociedade só vai avançar, progredir e desenvolver se a maioria de sua população tiver as mesmas oportunidades de participação na economia com trabalho, qualificação, emprego, educação, cultura, desenvolvendo as próprias potencialidades e, sobretudo, participar enfrentando os preconceitos e tendo direitos iguais. A sociedade brasileira é muito autoritária para as mulheres. Os direitos que as mulheres conquistaram são direitos, que levaram muito tempo. As mulheres só foram conquistar o direito a voto 400 anos depois que ele surgiu, na Câmara Municipal de São Vicente, em 1532. Por isso é necessário que se amplie a presença da mulher na política, e esta ampliação inclua a abertura dos partidos, mas inclua também qualificação e preparação das mulheres e, sobretudo, legislação que faça com que elas tenham as mesmas oportunidades dos homens para as disputas dos espaços políticos.

Qual é o maior desafio para o Brasil nos próximos anos?

O Brasil precisa construir um projeto para crescer incluindo a população nesse crescimento e crescer respeitando a relação com a natureza. É preciso compreender que o país desenvolve riqueza, mas a produção da riqueza no Brasil só atende a um por cento de sua população, deixando, como neste momento, 33 milhões de brasileiros sem comer, abaixo da linha de pobreza, sem ter condições mínimas de sobreviver. Este projeto de crescimento, não tem o menor sentido. Você tem que ter uma nação forte, que se desenvolva em todos os setores. Devemos chegar a uma nação que cresce, distribui riqueza, educa a população e que preste seus serviços de saúde e educação.

Minas ocupa, na atualidade, o devido lugar no cenário nacional?

Há algum tempo, Minas deixou de cumprir, no cenário nacional, todo o papel que já realizou em décadas passadas. Temos simbolicamente as figuras de Juscelino Kubitschek, de Tancredo Neves como sendo a expressão de uma Minas que jogava um papel fundamental no país, na construção de um projeto de Brasil. Há muito tempo, Minas deixou de cumprir esse papel porque só cumpriu quando Minas teve uma posição democrática e de desenvolvimento. Essa a expressão de Tancredo Neves, a figura que cumpriu um papel fundamental na reconquista da democracia. Minas está longe de cumprir o papel no cenário nacional e não pode continuar com a posição servil que tem hoje. O Brasil precisa de um projeto democrático em que se tenha o reforço dos entes federados - que os estados possam ter autonomia econômica e os municípios possam ser reforçados, estruturados num sentido de que toda a política esteja a serviço da melhoria da sua própria população.

De voos altos

De aviador a deputado estadual, Nelson José Lombardi comprometeu-se com o bem público

Em 1940, Nelson José Lombardi se inscreveu para a Escola de Aeronáutica na Ilha do Governador. Sonhava alçar voos e o destino lhe reservou muitos desafios. "Quando cursava, houve um imprevisto e meu pai precisou de mim em São João Del Rei. Então, fui para lá e fiquei", recorda-se Nelson, em entrevista concedida em seu escritório em Belo Horizonte.

Decorado com fotos, o escritório permite viajar por momentos importantes vividos por ele. Uma das fotos mostra o tempo em que foi vereador, o primeiro cargo público que ele assumiu. "Veja a foto com a data, que eu não me lembro bem, porque você está entrevistando um rapazinho de 98 anos", brinca.

Entre as realizações como vereador, ele se recorda do projeto de Lei de sua autoria que permitiu a canalização do Ribeirão das Neves que atravessa a cidade natal. "A minha preocupação era deixar a cidade em condições para receber os turistas. São João Del Rei não é só uma cidade histórica, é também turística." Tamanho amor à cidade o levou a se candidatar a prefeito, cargo que o permitiu seguir com obras e melhorias para o município.

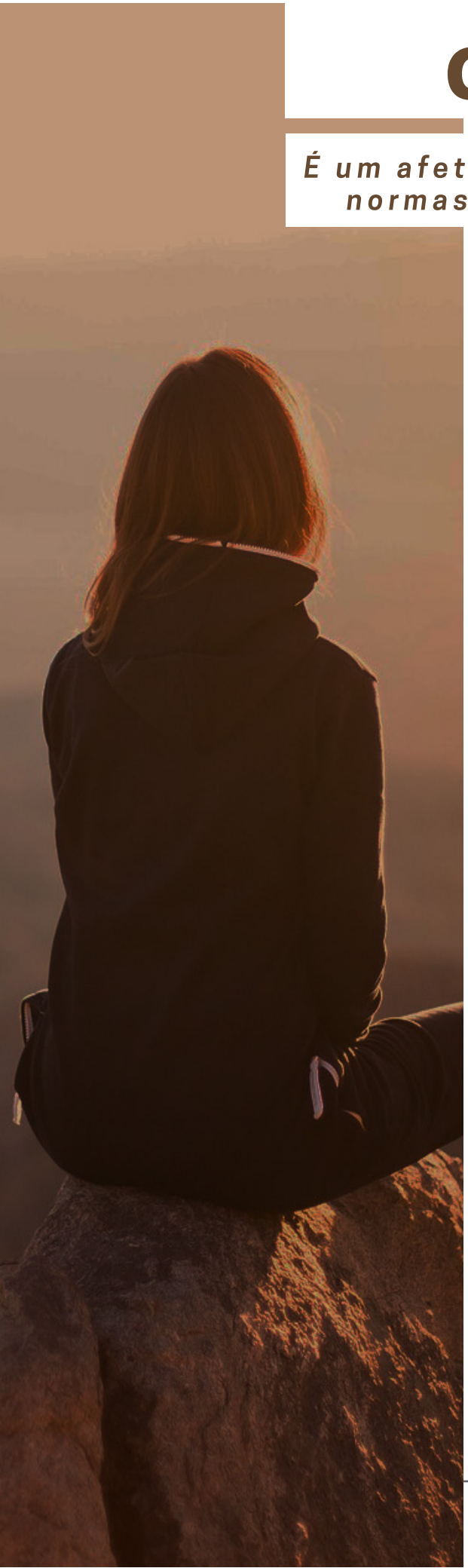
Depois do executivo municipal, Nelson se candidatou a deputado estadual e atuou como parlamentar em duas legislaturas, de 1967 a 1975. Na parede do escritório, destaque para a imagem de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O deputado e o pesquisador russo (naturalizado brasileiro) Miguel Chquiloff tiveram papel fundamental para resgatar a imagem pública de um dos maiores artistas brasileiros. Eles lutaram pelo reconhecimento da autenticidade da primeira imagem de Aleijadinho e pela criação de uma escultura com o busto do artista instalada nos jardins da Assembleia em 1973.

Nelson dedica a trajetória aos interesses públicos, às artes e à família

ARQUIVO PESSOAL

Entre as realizações no parlamento estadual, ele destaca a criação do Instituto de Previdência do Legislativo do Estado de Minas Gerais (IPLEMG), juntamente ao então deputado e atual presidente do instituto, Gerardo Renault, em 1993. "No passado, quando não existia o IPLEMG, era uma tristeza quando morria um companheiro. Nós tínhamos que fazer uma abaixo-assinado para poder enterrar o colega. E votar uma pequena parcela para a viúva se sustentar. O IPLEMG mudou isso."

Dedicado às artes, na poesia e na vida, Nelson teve duas musas, dona Ruth com quem teve os filhos, e Emília. "A primeira, senhora Ruth, era um amor de pessoa e me deu esses filhos todos. Depois, infelizmente morreu. Emília não me deu filhos, mas se casou com um rapaz cheio de filhos. Hoje me dá muito amor, principalmente na idade que estou. Então eu só tenho que agradecer a Deus por tudo que ele me deu e me fez sentir", conclui.



Culpa saudável

É um afeto que se dá ao violarmos uma regra, normas, preceitos, ideais e expectativa.

A culpa é um sentimento gerado pela autoconsciência quando a pessoa transgride uma regra moral. O Janela do Iplemg conversou com a psicóloga Ísis Oliveira, que abordou quando esse sentimento pode ser saudável.

A culpa pode ser positiva quando nos impede de causar sofrimento a uma pessoa. Ela pode impedir transgressões ou atos impulsivos. "A culpa funciona como um regulador social. Quando sentida antecipadamente, ainda que imaginariamente, ela evita que o sujeito cometa a transgressão e lese outras pessoas, inibindo o impulso agressivo. Na função de regulador social, ela favorece a vida em sociedade", diz.

A culpa não precisa do olhar do outro para ser sentida, mas se baseia nas regras sociais internalizadas. "A internalização da moral e da ética é essencial para que ela ocorra, o que a faz uma emoção privada, ou seja, diferentemente da vergonha", afirma. E completa: "Para emergir, além de infringir uma regra, é preciso que a pessoa tenha interiorizado valores morais e a noção de que alguém foi prejudicado. "

A vergonha e a culpa funcionam como reguladores da conduta. Embora sejam conceitos diferentes, culpa e vergonha se entrelaçam. A vergonha aponta para uma mancha ou falha na imagem do sujeito, um sentimento de inadequação aos ideais impostos. Já a culpa aponta para um desejo do ser humano que para ser realizado será preciso transgredir uma regra, o que supõe prejudicar alguém.

Para evitarmos o sentimento de culpa nos policiamos para não agir de maneira a transgredir as regras sociais, o que nos permite viver em sociedade. "A vergonha preocupa-se com a própria imagem, já a culpa preocupa-se em não ferir os direitos dos outros. "A culpa baliza nosso comportamento na sociedade permitindo uma convivência mais harmônica", conclui.

Envelhecimento ativo

Os brasileiros se aposentam, em média, com 58 anos, porém 1/3 continua trabalhando.

O mundo passa pela revolução da longevidade, com as pessoas vivendo cada vez mais e com qualidade, mudança que coloca por terra as antigas noções de velhice e aposentadoria. Seguindo a tendência mundial, a boa notícia é que o Brasil está envelhecendo. Ao contrário dos estereótipos, os seniores (60+) são ativos, saudáveis, exigentes, conectados e decisivos na dinâmica familiar.

Em 1940, a expectativa média do brasileiro era de 40,5 anos e subiu, nesta década, para 77 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para os idosos que já tinham 77 anos completos em 2021, a expectativa era de viverem, pelo menos, mais 11,4 anos, chegando aos 88 anos de idade. Para quem tinha 30 anos completos, a expectativa era de mais 49,2 anos de vida, alcançando, pelo menos, 79,2 anos de idade.

"Nós começamos a envelhecer quando nascemos, somos a soma de todas as nossas experiências. Completar 60 anos, ou qualquer idade, não apaga a nossa história e, em cada momento da vida, somos o resultado de todos os momentos anteriores", afirma ao Janela do Iplemg a terapeuta sistêmica, mentora positiva e coaching de vida e carreira Alessandra Aragão.

Para se referir a essa nova maneira de envelhecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o conceito de "envelhecimento ativo", definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

"Ativo" implica na participação da pessoa idosa em questões socioeconômicas, culturais, espirituais e na sociedade civil", diz Alessandra, que é especialista em desenvolvimento humano. Ela destaca que ações que promovam relações sociais são tão importantes quanto aquelas que melhoram a saúde física e a mental.

O envelhecimento ativo não se refere apenas à ausência de doenças, mas à possibilidade de, mesmo na presença dessas, as pessoas permanecerem contribuindo para vários aspectos da vida em sociedade. Para se ter uma ideia dessa mudança, basta olhar a participação dos seniores na economia. O consumidor brasileiro maduro movimentou cerca de R$ 1,8 trilhão no ano de 2018. Só em compras online, foram gastos R$ 15 Bilhões. Os brasileiros se aposentam, em média, com 58 anos, porém 1/3 continua trabalhando.

Se antes a imagem da terceira idade estava ligada ao assistencialismo, agora ela reforça o protagonismo. "Os conflitos, sonhos e questões relacionadas ao trabalho, à sexualidade, ao amor e à diversão não têm idade", destaca Alessandra. A terapeuta alerta que o marketing e a comunicação precisam começar a dar mais atenção a este público. As linguagens precisam estar alinhadas com os novos códigos e signos dessa população, com discursos mais acessíveis a pessoas de todas as idades.

"Honrarei o Natal em meu coração e tentarei conservá-lo durante todo o ano"

Charles Dickens, Uma Canção de Natal

Esta seção é dedicada ao seu olhar. Publicaremos as imagens enviadas ao Janela do IPLEMG pelos nossos segurados. Se você tem fotos de um momento, lugar ou viagem que queira compartilhar, envie para o email **redacao@iplemg.mg.gov.br.** Quem sabe seu registro não aparecerá aqui na próxima edição?

Então é natal... tradicionalmente, a equipe do IPLEMG realiza a montagem da sua árvore de Natal para juntos entrarmos no clima das festas de fim de ano. Confira o registro de nossa decoração de 2022!!!

Foto: Carolina Rocha